

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GM

CLASS. : 85

DATA : 12 03 91

PG. : 06

DIPLOMACIA

Itamaraty descarta os problemas de fronteira entre o País e Venezuela

por Cláudio Kuck de Brasília

O Itamaraty afirmou ontem que o País não está revendo sua fronteira, "mas apenas adensando os marcos dentro de limites perfeitamente definidos na metade do século passado". O embaixador Marcos Azambuja, secretário-geral de Política Exterior, explicou que não há qualquer questão política, "e sim cartográfica". Essa foi a reação da chancelaria brasileira ante os questionamentos sobre possíveis problemas fronteiriços entre o Brasil e a Venezuela. Ele assegurou que o traçado que está tendo a colocação de marcos mais próximos uns dos outros, numa região de 120 quilômetros na serra do Parina, "é totalmente reconhecido por brasileiros e venezuelanos há muito tempo". O embaixador disse também que em recente reunião em Caracas, ficou acertada a formação de duas missões conjuntas até meados de abril, para recuperar áreas degradadas pelo garimpo e tratar da saúde dos índios

Yanomamis, que vivem ao longo da fronteira.

Azambuja negou também a informação de que o Itamaraty teria proposto a formação de uma empresa binacional com a Venezuela, para explorar a região. Esclareceu apenas que no futuro, se a região for explorada pela mineração, seria interessante que houvesse cooperação entre os dois países.

Quanto aos atritos entre supostos guerrilheiros colombianos e soldados brasileiros às margens do rio Traira, no Amazonas. Marcos Azambuja esclareceu que não se trata de um problema de fronteira, "mas de problemas na fronteira, já que não há nenhum litígio sobre traçado".

Apesar das várias mortes, de divergências entre militares colombianos e brasileiros sobre se há ou não guerrilheiros na região, e de algumas acusações de torturas, o embaixador garantiu que até agora "não há nenhuma consequência político-diplomática no episódio. É um problema de segurança e militar", afirmou.